



Eixo 3 – Formação e identidade profissional

Inteligência artificial nos currículos de Biblioteconomia: um mapeamento das universidades públicas do Nordeste brasileiro

Artificial intelligence in Library Science curricula: a mapping of public universities in Northeastern Brazil

José Domingos Padilha Neto – Universidade Federal da Paraíba (UFPB) – neto-padilha@hotmail.com

Adelaide Helena Targino Casimiro – Universidade Federal da Bahia (UFBA) – adelaide_helena@hotmail.com

Nathalia Gonçalves Costa – Universidade Federal da Bahia (UFBA) – nathaliacosta@ufba.br

Resumo: Analisa a presença da inteligência artificial (IA) nos currículos de Biblioteconomia de universidades públicas do Nordeste brasileiro. Trata-se de uma pesquisa documental, exploratória, de abordagem quanti-qualitativa, com análise de matrizes curriculares e ementas. Os resultados indicam baixa inserção da temática, com predominância de abordagens indiretas ou ausência de conteúdos específicos. Conclui-se que há uma lacuna formativa frente às demandas contemporâneas do mercado e à crescente relevância da IA evidenciando a necessidade de atualização curricular e incorporação crítica dessas tecnologias na formação profissional.

Palavras-chave: inteligência artificial. Biblioteconomia. Currículo. Nordeste brasileiro. Formação profissional.

Abstract: Analyses the presence of artificial intelligence (AI) in Library Science curricula at public universities in Northeastern Brazil. This is a documentary, exploratory study with a quantitative-qualitative approach, based on the analysis of curriculum matrices and course syllabi. The results indicate low integration of the topic, with a predominance of indirect approaches or the absence of specific content. It is concluded that there is a training gap in relation to contemporary labour market demands and the growing relevance of AI, highlighting the need for curriculum updating and the critical incorporation of these technologies into professional education.

Keywords: Artificial intelligence. Library Science. Curricula. Northeastern Brazil. Professional training.



1 INTRODUÇÃO

As transformações tecnológicas contemporâneas têm impactado diretamente os processos de produção, organização e uso da informação, exigindo novas competências dos profissionais da área. Nesse contexto, destaca-se o avanço da inteligência artificial (IA), cuja incorporação em diferentes setores tem provocado mudanças no mundo do trabalho e nas práticas informacionais.

De acordo com Casimiro (2023), a Sociedade da Informação e do Conhecimento demanda profissionais capazes de lidar estrategicamente com tecnologias, uma vez que estas promovem transformações significativas nas formas de atuação profissional. No campo da Biblioteconomia, esse cenário repercute nos serviços e produtos das unidades de informação, ampliando as competências exigidas dos bibliotecários, que passam a necessitar de uma atuação crítica, ética e alinhada às demandas tecnológicas emergentes.

Nesse sentido, a formação acadêmica assume papel central, sendo responsável pela construção dos conhecimentos e habilidades necessários à atuação profissional. As Diretrizes Curriculares Nacionais para os cursos de Biblioteconomia destacam a importância do uso de tecnologias e da capacidade de resposta às demandas sociais decorrentes das transformações tecnológicas (Brasil, 2001), reforçando a necessidade de atualização constante dos processos formativos.

Os currículos dos cursos de Biblioteconomia, portanto, configuram-se como instrumentos estratégicos, pois expressam o perfil profissional que se pretende formar. Conforme aponta Padilha Neto (2020), sua organização deve considerar as demandas sociais e tecnológicas do campo, incorporando conteúdos que contribuam para a atuação do bibliotecário como gestor da informação. Nesse contexto, a análise dos Projetos Pedagógicos de Curso (PPCs) torna-se fundamental, uma vez que esses documentos formalizam as escolhas formativas das instituições e refletem as demandas reconhecidas pelo campo profissional.

Diante disso, este estudo tem como objetivo analisar a presença da inteligência artificial nos currículos dos cursos de Biblioteconomia de universidades públicas do Nordeste brasileiro, partindo da hipótese de que sua inserção ainda ocorre de forma incipiente.



2 INTELIGÊNCIA ARTIFICIAL, FORMAÇÃO PROFISSIONAL E CONTEXTO INFORMACIONAL CONTEMPORÂNEO

O termo IA foi cunhado em 1955 por John McCarthy e refere-se a um conjunto de algoritmos capazes de simular competências humanas (Stryker; Kavlakoglu, [202-]). Entre seus principais subcampos, destacam-se o *machine learning*, que permite que sistemas aprendam a partir de dados e experiências (Samuel, 1959), e o *deep learning*, entendido como uma forma avançada de aprendizado baseada em redes neurais (Rodriguez; Prudencio, 2024).

Apesar de sua origem histórica, a IA ganhou ampla visibilidade a partir de 2022, com a popularização de ferramentas de IA generativa, ampliando as formas de interação entre usuários e sistemas inteligentes e transformando a produção, análise e comunicação da informação. O avanço dessas tecnologias “tem impulsionado o surgimento de novas formas de interação [...] resultando na necessidade de adaptação das práticas pedagógicas nas instituições de ensino superior” (Elias Junior *et al.*, 2025, p. 3). Nesse contexto, os cursos de ensino superior, especialmente o de Biblioteconomia, devem incorporar abordagens que desenvolvam competências tecnológicas alinhadas à emergência da IA.

Além disso, a literatura aponta que a IA pode potencializar práticas educacionais, ampliando possibilidades de aprendizagem, pesquisa e gestão acadêmica (Kraemer; Handke; Debastiani, 2025). No âmbito das bibliotecas e unidades de informação, sua incorporação impacta diretamente serviços e produtos informacionais, exigindo que o bibliotecário atue de forma ética, crítica e orientada ao uso dessas tecnologias (Bridges; McElroy; Welhouse, 2024).

Zurkowski (1974) define como *information literacy* (ou “alfabetizados/letrados em informação”, em tradução livre): os usuários que detêm a capacidade de utilizar ao seu favor os recursos informacionais que têm à sua disposição. Com relação à aplicação da IA espera-se demonstração de “conhecimento básico sobre seu funcionamento e como eles podem ser utilizados para facilitar a busca, análise e utilização de informações” (Moreira e Ribeiro, 2023, p. 10). Diante disso, o desenvolvimento de competências relacionadas à IA, como o letramento e a competência informacional, torna-se essencial. Para além das competências técnicas, faz-se necessário o desenvolvimento do senso crítico, a fim de lidar assertivamente com as novas



tecnologias (Pinto; Longhi; Behar, 2026) e, segundo Moreira e Ribeiro (2023), essas competências envolvem a capacidade de atuação crítica na produção e no uso da informação, exigindo que profissionais compreendam as potencialidades, limitações e implicações éticas da IA. As transformações no mundo do trabalho reforçam essa demanda formativa.

Com isso, o *Future of Jobs Report* (World Economic Forum, 2025) aponta a crescente valorização de habilidades relacionadas à inteligência artificial, indicando a necessidade de sua incorporação na formação em Biblioteconomia para que a área mantenha a sua relevância econômica, ao impedir que suas funções sejam amplamente automatizadas. No entanto, isso só é possível através da qualificação em níveis que acompanhem as transformações impostas ao mercado de trabalho (Kaufman, 2022).

3 METODOLOGIA

O presente estudo caracteriza-se como de natureza documental e exploratória, com abordagem quanti-qualitativa. A pesquisa documental, conforme Marconi e Lakatos (2017), baseia-se em fontes primárias que ainda não receberam tratamento analítico, permitindo a investigação a partir de registros institucionais. Nesse sentido, foram analisados os PPCs, matrizes curriculares e ementas. O universo da análise compreendeu cursos de graduação em Biblioteconomia ofertados por universidades públicas da região Nordeste do Brasil, com situação ativa na plataforma e-MEC no período da coleta de dados (março de 2026).

A coleta de dados foi realizada em duas etapas. Inicialmente, procedeu-se à identificação dos cursos que atendiam aos critérios estabelecidos. Em seguida, realizou-se o levantamento das disciplinas que apresentavam menção à inteligência artificial em seus títulos ou ementas. Segundo Marconi e Lakatos (2017), a coleta de dados constitui etapa fundamental da pesquisa, envolvendo a reunião sistemática de informações relevantes ao problema investigado.

Foram identificados 12 cursos na região, ofertados pelas seguintes instituições: Universidade Estadual do Piauí (UESPI), Universidade Federal do Maranhão (UFMA), Universidade Federal do Ceará (UFC), Universidade Federal do Cariri (UFCA), Universidade Federal de Pernambuco (UFPE), Universidade Federal da Paraíba (UFPB),



Universidade Federal do Rio Grande do Norte (UFRN), Universidade Federal de Alagoas (UFAL), Universidade Federal de Sergipe (UFS) e Universidade Federal da Bahia (UFBA).

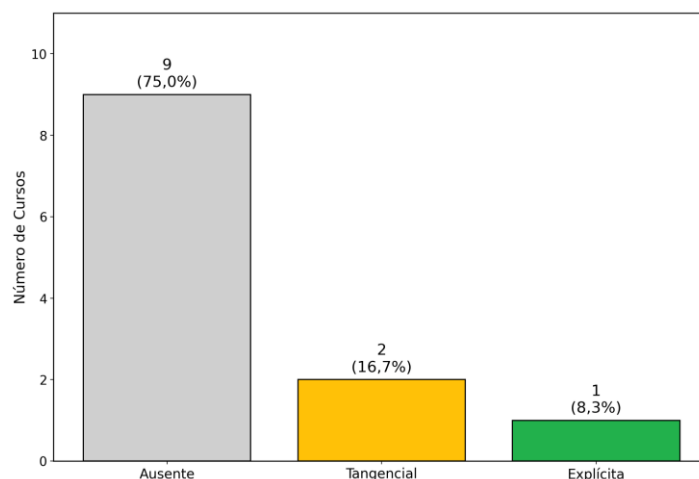
Os dados da pesquisa foram analisados a partir de três categorias: (a) disciplinas com menção explícita à IA; (b) disciplinas com abordagem tangencial (indireta) sobre a IA; e (c) ausência de referência à temática. Além da categorização, realizou-se análise qualitativa das ementas, com o objetivo de identificar o nível de profundidade e o enfoque dos conteúdos relacionados à IA.

No que se refere aos aspectos técnicos, as ferramentas de coleta e tabulação dos dados e a geração das figuras, contaram com apoio da IA Claude. A concepção, análise e conclusões do estudo são de responsabilidade dos autores.

4 RESULTADOS E DISCUSSÕES

A análise dos PPCs dos cursos de Biblioteconomia das universidades públicas do Nordeste brasileiro revelou baixíssima incidência de abordagens sobre IA nos currículos. Conforme apresentado na Figura 1, dos 12 cursos analisados, nove (75%) não apresentam qualquer menção à IA em suas matrizes curriculares ou ementas, enquanto dois cursos (16,7%) abordam a temática de forma tangencial e apenas o curso da UFRN (8,3%) apresenta menção explícita do termo nas ementas das disciplinas **Informação em Ciência, Tecnologia e Inovação** e **Fontes de Informação**.

Figura 1 – Distribuição dos cursos segundo a modalidade de referência à IA



Fonte: Elaborada pelos autores com apoio do Claude (2026).

Descrição: A figura representa o escopo da pesquisa dos autores, com gráfico representado por três barras verticais, e o eixo Y de zero a dez. Cada barra está representada pelas seguintes cores respectivamente da esquerda para a direita: cinza, amarelo e verde.



A disciplina Informação em Ciência, Tecnologia e Inovação (CIN0122, 60h, obrigatória, 5º semestre) aborda o tópico **“Uso da inteligência artificial na CTI”**, direcionado a **“perspectivas críticas e implicações sociais e éticas (relações étnico-raciais e de gênero, meio ambiente, entre outras) associadas à informação em CTI”**, abordando, assim, o uso operacional da IA em CTI, bem como a sua dimensão ético-crítica. Por sua vez, a disciplina Fontes de Informação (CIN3004, 60h, optativa) inclui o tópico **“Reflexões sobre o impacto da inteligência artificial no acesso à informação”**, enquadrado num conjunto de preocupações já consolidadas no debate sobre IA, como avaliação de qualidade das fontes, competência em informação e assimetrias de acesso.

A leitura conjunta das duas disciplinas revela um perfil curricular que aborda a IA majoritariamente pelo viés crítico-reflexivo, sem qualquer componente técnico identificável e com poucos componentes operacionais. Dessa forma, a menção explícita da IA nas disciplinas, posiciona a UFRN como a única instituição do corpus analisado a institucionalizar uma perspectiva ético-crítica e operacional sobre a IA, no entanto, a falta de abordagens voltadas para o viés técnico indica que o egresso pode desenvolver repertório para questionar sistemas inteligentes, dominar minimamente a sua operação, mas não compreender seus fundamentos técnicos.

Os casos de disciplinas com abordagens tangenciais de IA foram identificados nos cursos da UFMA e da UFS (modalidade presencial). Na UFMA, a disciplina obrigatória Sistema de Organização do Conhecimento e da Informação (DEPB0151, 60h) inclui, em sua ementa original de 2007, o tópico **“Processamento de Língua Natural (PLN) e a Organização do Conhecimento na Web: tipos e instrumentos semânticos e terminológicos: vocabulário controlado, tesouro, taxonomia, folksonomia, ontologias”**. Destaca-se aqui, a abordagem sobre PLN, que é um dos fundamentos técnicos de sistemas contemporâneos de IA, como os grandes modelos de linguagem, no entanto, a menção explícita à IA na ementa é inexistente, dependendo da mediação docente para que ela possa acontecer em sala de aula.

Na UFS, a disciplina Representação do Conhecimento em Ambientes Digitais (CINFO0011, 60h, optativa) aborda em sua ementa **“mineração de dados, ontologia, taxonomia e folksonomia”**, com foco em tecnologias semânticas e web semântica. Trata-se da disciplina que apresenta a maior densidade técnica de interfaces com a IA entre os casos tangenciais, uma vez que, a mineração de dados, precursora direta do



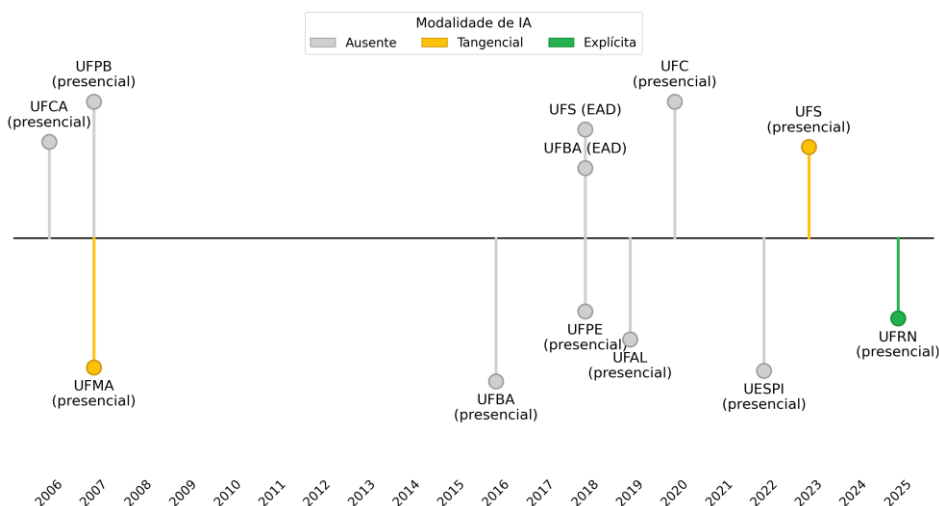
aprendizado de máquina, quando articulada às tecnologias semânticas, caracteriza-se como a abordagem mais próxima da IA em sentido técnico.

A análise conjunta dessas disciplinas, assim, permite confirmar a hipótese deste estudo. Enquanto a UFRN nomeia a IA explicitamente, mas a trata como subtópico periférico em disciplinas de política científica e fontes de informação, os casos tangenciais (UFMA e UFS), abordam alguns dos fundamentos da IA sem enquadrá-los como tecnologia de IA.

Inferese, dessa forma, que o problema da baixa incidência de disciplinas de IA não está na ausência de base conceitual, pois os fundamentos da IA estão distribuídos em algumas disciplinas do curso, mas da falta de intencionalidade curricular: a IA é ensinada sem ser reconhecida ou é abordada como subtópico periférico.

Esta análise qualitativa das disciplinas identificadas permitiu caracterizar o que os currículos dos cursos de Biblioteconomia do Nordeste brasileiro ensinam sobre IA, bem como apresentou uma presença fragmentada do tema nestes currículos. Para aprofundar a compreensão desta problemática, a Figura 2 apresentará a distribuição temporal dos PPCs desses cursos.

Figura 2 – Linha do tempo: ano de atualização dos PPCs e classificação quanto à IA



Fonte: Elaborada pelos autores com apoio do Claude (2026).

Descrição: A figura representa uma linha temporal, dos projetos pedagógicos de curso, separado por instituição. Esta linha está em ordem crescente, da esquerda para direita, de 2006 a 2025.

A distribuição temporal dos PPCs analisados revela que a maioria dos currículos de Biblioteconomia do Nordeste não está acompanhando efetivamente as mudanças tecnológicas mais significativas para o campo informacional das últimas décadas. Nota-



se que, entre os anos de 2008 e 2015, período de grande avanço das tecnologias pré-IA generativa, os currículos permaneceram congelados, sem atualização. Quando as atualizações finalmente ocorrem, a partir de 2016, a maioria dos currículos não incorporam o tema da IA em suas abordagens.

Partindo para os casos não ausentes, a UFMA faz referência à IA antes dela se tornar pauta pública, no ano de 2007. O contexto histórico justifica a ausência de menção explícita à IA na ementa, tendo em vista que o debate sobre o tema é recente. Por sua vez, a UFS também faz menção à IA de forma tangencial, no entanto, a atualização do currículo do curso situa-se em um contexto histórico mais recente, significativamente posterior ao surgimento das principais ferramentas de IA generativa e à consolidação do debate público sobre o tema, o que torna a opção pelo tratamento tangencial uma escolha curricular, não uma limitação histórica. A menção explícita do PPC da UFRN, mesmo com as lacunas mencionadas anteriormente nesta análise, se apresenta como um caso positivo no contexto da atualização curricular.

A análise dessa linha temporal sugere que a formação bibliotecária no Nordeste brasileiro não apenas está deixando de acompanhar as mudanças tecnológicas em curso, mas está fazendo quando essa atualização se faz mais necessária, indo na contramão do que Elias Junior et al. (2025) recomenda nessa era pós-IA generativa, que é adaptar as práticas pedagógicas nas instituições de ensino superior diante da emergência desta tecnologia.

Além disso, os resultados reforçam as discussões apresentadas por Casimiro (2023), ao evidenciar que as transformações tecnológicas demandam profissionais com novas competências, especialmente no que se refere ao uso estratégico das tecnologias. A ausência de conteúdos relacionados à IA nos currículos pode comprometer o desenvolvimento dessas competências, impactando diretamente a atuação profissional.

Por fim, ao considerar as projeções do *Future of Jobs Report* (World Economic Forum, 2025), que indicam a crescente valorização de habilidades relacionadas à inteligência artificial, os resultados desta pesquisa evidenciam uma lacuna formativa significativa. Dessa forma, a baixa incidência da IA nos currículos analisados aponta para a necessidade de revisão dos PPCs, visando maior alinhamento entre formação acadêmica e demandas do campo informacional contemporâneo.



5 CONSIDERAÇÕES FINAIS

A análise dos currículos de Biblioteconomia das universidades públicas do Nordeste evidenciou baixa inserção da inteligência artificial, com predominância de ausência ou abordagem indireta da temática. Esse resultado indica uma possível lacuna na formação profissional frente às transformações do campo informacional, marcado pela crescente presença de tecnologias digitais.

Considerando o papel do currículo na definição das competências profissionais, a ausência da IA nos PPCs sugere a necessidade de atualização dos projetos pedagógicos, de modo a alinhar a formação às demandas contemporâneas. Nesse sentido, recomenda-se a inclusão de conteúdos específicos sobre inteligência artificial, bem como sua integração transversal em disciplinas já existentes, especialmente aquelas voltadas à tecnologia da informação e mediação da informação.

Além disso, sugere-se o investimento em formação docente continuada e na criação de atividades práticas que possibilitem o uso crítico e aplicado dessas tecnologias no contexto das bibliotecas e unidades de informação. Tais ações podem contribuir para o desenvolvimento de competências relacionadas ao uso ético, crítico e estratégico da IA.

No entanto, cabe ressaltar uma limitação sobre a natureza documental desta pesquisa: os PPCs, matrizes e ementas nem sempre são atualizados periodicamente e podem não refletir práticas pedagógicas recentes, sobretudo diante da rápida evolução da IA generativa. Assim, a ausência de menções explícitas deve ser entendida como lacuna nos documentos curriculares formais, e não como sua completa inexistência na formação ofertada, o que reforça a pertinência de pesquisas futuras que integrem a análise documental à percepção de docentes e discentes.

Como agenda de pesquisas futuras, propõe-se a ampliação da análise para outras regiões do país, a investigação da percepção de docentes e discentes sobre a temática e o mapeamento de experiências formativas que já incorporam a inteligência artificial na prática biblioteconômica.



REFERÊNCIAS

BRASIL. MINISTÉRIO DA EDUCAÇÃO. **Cadastro e-MEC de Instituições e Cursos de Educação Superior**. 2026. Disponível em: <http://emec.mec.gov.br/>. Acesso em: 27 mar. 2026.

BRASIL. MINISTÉRIO DA EDUCAÇÃO. Conselho Nacional de Educação. Câmara de Educação Superior. **Parecer CNE/CES nº 492, de 3 de abril de 2001**. Diretrizes Curriculares Nacionais dos cursos de Filosofia, História, Geografia, Serviço Social, Comunicação Social, Ciências Sociais, Letras, Biblioteconomia, Arquivologia e Museologia. Brasília: MEC/CNE/CES, 2001. Disponível em: <https://www.gov.br/mec/pt-br/cne/normas-classificadas-por-assunto/diretrizes-curriculares-cursos-de-graduacao>. Acesso em: 25 abr. 2026.

BRIDGES, L. M.; MCELROY, K.; WELHOUSE, Z. Generative Artificial Intelligence: 8 Critical Questions for Libraries. **Journal of Library Administration**, v. 64 n.1, p. 66–79.

CASIMIRO, A. H. T. **Tecnologias pós-humanistas e o mercado de trabalho brasileiro para Arquivistas: percepções e desafios por meio de estudos de cenários prospectivos**. 2023. Tese (Doutorado em Ciência da Informação) – Programa de Pós-Graduação em Ciência da Informação, Universidade Federal da Paraíba (UFPB), João Pessoa, 2023. Disponível em: https://www.researchgate.net/publication/376042866_Post-humanist_technologies_and_the_Brazilian_labour_market_for_Archivists_perceptions_and_challenges_through_prospective_scenario_studies. Acesso em: 15 abr. 2026.

ELIAS JUNIOR, A. C. *et al.* O ensino sobre inteligência artificial diante das mudanças climáticas: uma análise dos currículos de Biblioteconomia nas universidades públicas federais brasileiras. **Revista EDICIC**, San José, v. 25, e-5725, p. 1-21, 2025. Disponível em: <https://ojs.edicic.org/revistaedicic/article/view/313>. Acesso em: 27 abr. 2026.

KAUFMAN, D. **Desmistificando a inteligência artificial**. 2.ed. Belo Horizonte: Autêntica, 2022.

KRAEMER, D.; HANDKE, F. B.; DEBASTIANI, A. M. Inteligência artificial em bibliotecas universitárias: panorama científico e aplicação na pesquisa com usuários da Biblioteca Central da PUCRS. **Páginas A&B: arquivos e bibliotecas**, n. 23, 2025. Disponível em: <https://ojs.letras.up.pt/index.php/paginasaeb/article/view/15132>. Acesso em: 13 abr. 2026.

MARCONI, M. A.; LAKATOS, E. M. **Fundamentos de metodologia científica**. 8. ed. São Paulo: Atlas, 2017.

MOREIRA, J. R.; RIBEIRO, J. B. P. Letramento e competência informacional e as relações éticas na gestão da informação e do conhecimento no contexto da inteligência artificial. **Brazilian Journal of Information Science: research trends**, v.17, 2023.

PADILHA NETO, J. D. **A gestão na composição curricular dos cursos de graduação em Biblioteconomia no Brasil: a contribuição do diálogo interdisciplinar entre a Ciência da Informação e a Ciência da Administração**. 2020. Dissertação (Mestrado em Ciência da Informação) – Programa de Pós-Graduação em Ciência da Informação, Universidade Federal da Paraíba (UFPB), João Pessoa, 2020. Disponível em: <https://repositorio.ufpb.br/jspui/handle/123456789/18409>. Acesso em: 15 abr. 2026.



PINTO, A. dos S; LONGHI, M. T; BEHAR, P. A. Competências digitais discentes para o uso de inteligência artificial no ensino superior à distância: uma revisão sistemática da literatura. **Revista Digital de Biblioteconomia e Ciência da Informação**, Campinas, v. 24, 2026. Disponível em: <https://cip.brapci.inf.br//download/369844>. Acesso em: 20 jun. 2026.

RODRIGUEZ, G. M.; PRUDENCIO, D. S. O que se discute sobre a aplicação de inteligência artificial em bibliotecas? análise da produção do campo informacional. **P2P & Inovação**, Rio de Janeiro, v. 11, n. 1, p. 6, jul./dez. 2024. Disponível em: <https://cip.brapci.inf.br//download/309170>. Acesso em: 13 abr. 2026.

SAMUEL, A. L. Some studies in machine learning using the game of checkers. **IBM Journal**, [S. l.], v. 3, n. 3, p. 535-554, jul. 1959.

STRYKER, C.; KAVLAKOGLU, E. O que é inteligência artificial (IA)? **International Business Machines Corporation**, [202-]. Disponível em: <https://www.ibm.com/br-pt/think/topics/artificial-intelligence>. Acesso em: 13 abr. 2026.

WORLD ECONOMIC FORUM. **The Future of Jobs Report 2025**: Digest. 2025. Disponível em: <https://www.weforum.org/publications/the-future-of-jobs-report-2025/digest/>. Acesso em: 13 abr. 2026.

ZURKOWSKI, P. **The information service environment relationships and priorities**: report 5. Washington, D. C.: National Commission on Libraries and Information Science, 1974.

